

# CAMONEANA

## GLOSA DA ESTROPHE

ESTAVAS, LINDA IGNEZ, POSTA EM SOCEGO

DE

# CAMÕES

*Ære perennius.*

POR

ANTONIO DA FONSECA E AMARAL



EVORA

TYP. MINERVA DE A. F. BARATA

1881



CAMONEANA

CAMONEANA



---

---

# CAMONTEANA

---

---

GLOSA DA ESTROPHE

ESTAVAS, LINDA IGNEZ, POSTA EM SOCEGO

DE

**C A M Õ E S**

*Ære perennius.*

POR

**ANTONIO DA FONSECA E AMARAL**



EVORA

TYP. MINERVA DE A. F. BARATA

1881

CAMOTHELA

GIOSY DA RASTROFIE

ESTAVAS LINDA IGNEZ, POSTA EM SOCIEDADE

ESTAVAS

1848

ESTAVAS DA RASTROFIE E SOCIEDADE



ARQUE  
ESTAVAS DA RASTROFIE, 1848

R. 3178

AO  
EXCELLENTISSIMO  
E  
DISTINCTISSIMO  
COLLECTOR DE EDIÇÕES DE  
**CANÇÕES**

**J**OSÉ DO **C**ANTO

*Michaelense illustre pelo  
nascimento,  
pela instrução e dotes d'alma*

*um seu admirador*



# AO LEITOR

Por copia em letra do seculo passado existe 'num codice da Bibliotheca d'Evora a composição poetica, que hoje estampamos, em serviço dos amadores do grande Camões.

Facil não é determinar agora o tempo em que fôra escripta a composição, nem dizer cousa alguma do auctor, cujas noticias biographicas nos são totalmente ignoradas.

Estranha não era ao ouvido de Amaral a metrica harmonia; e, a ajuizarmos pela textura dos versos, deveremos suppol-os escriptos no seculo 16.º ou 17.º considerando o cacophaton do terceiro verso da primeira estrophe, que este seculo e já a segunda metade do passado baniram da escripta, não menos que a orthographia, abundante de y y, e incerta, e caprichosa.

A estrophe que serve de mote vae na orthographia, ordinaria hoje nas melhores edições, com as palavras *enxuito* e *fruito* por enxuto e fructo, em attenção á morphologia de *muito*. Na glosa havemos como desnecessaria a epenthese nas palavras devoluto, astuto e tributo, e por isso empregámos a syncope em fruito e enxuito.



## MOYÉ

stavas, linda Ignez, posta em socego,  
De teus annos colhendo o doce fruto,  
'Naquelle engano d'alma ledo e cego,  
Que a fortuna não deixa durar muito;  
Nos saudosos campos do Mondego,  
De teus formosos olhos nunca enxuito  
Aos montes ensinando e ás hervinhas  
O nome que no peito escripto tinhas.



# GLOSA

## 1

\* Quando, formosa Ignez, te pretendia  
o teu principe Pedro reverente,  
e por rico triumpho te offerecia  
o firme coração do peito ardente;  
quando contigo amante contendia  
'naquella doce idade florescente,  
se por lisonja tinhas este emprego  
estavas, linda Ignez, posta em socego.

## 2

\* Então, galharda Ignez, te preferias  
por singular princesa das mais flores;  
porque para o teu Pedro prevenias  
o louro soberano a seos amores;  
porque não vias mais emquanto o vias  
abrazar nos teos raios matadores,  
para que fosse assim, sagaz e astuto,  
dos teus annos colhendo o doce fruto.


 m esta peregrina idolatria  
 não socegava, Ignez, o teu cuidado,  
 que, movido de amante fantezia,  
 procuravas o seo bem idolatrado:  
 quanto mais justamente presistia  
 no fino pensamento namorado,  
 por julgares suave o teu emprego  
 'naquelle engano d'alma ledo e cego.


 e 'nestas namoradas alegrias  
 com teu querido amante te abrazavas,  
 quanto mais entre as chammas em que ardias  
 o teu secreto amor dissimulavas;  
 porque em tristes requebros proferias  
 suspiros com que os ares magoavas,  
 crendo ser vidro amor, ou não tributo,  
 que a fortuna não deixa durar muito.

## 5


 por tanta fineza repetida,  
 entre os annaes da fama celebrada,  
 Phœnis foste segunda renascida  
 nunca em sombras escuras sepultada,  
 para seres depois alem da vida  
 por illustre rainha coroada,  
 sem se ver o menor desassocego  
 nos saudosos campos do Mondego.

## 6


 Porém, como o rigor da sorte esquiva  
 contra tua belleza se conjura,  
 te fes cahir d'aquella gloria altiva  
 em que se collocou a formosura  
 sem se mostrar contigo compassiva;  
 e pelos desacertos da ventura,  
 se viu esse teu pranto devoluto  
 dos teus formosos olhos nunca enxuto.



e o teu querido Pedro se ausentava,  
 mil conceitos de amor te repetia,  
 e na magua cruel, que articulava,  
 no peito o coração se repartia;  
 e por julgar, Ignez, que te deixava  
 com saudoso amor lhe parecia  
 querias essas penas mais visinhas  
 aos montes ensinando e ás hervinhas.



Repetias mil vezes magoada  
 a fineza que amante repetias;  
 porque na dor cruel dissimulada  
 o fogo nos mostravas em que ardias;  
 que, se se mostra a penna declarada,  
 se confundem de amor as alegrias;  
 porque mostras na magoa, que retinhas,  
 o nome que no peito escripto tinhas.

# A' VENDA NA LIVRARIA

## FERREIRA

LISBOA=132, RUA AUREA, 134=LISBOA

---

DR. A. FILIPPE SIMÕES

INTRODUÇÃO À ARCHEOLOGIA DA PENINSULA IBÉRICA—Antiguidades prehistoricas, com 80 gravuras=2\$000 reis.

ERROS E PRECONCEITOS DA EDUCAÇÃO PHYSICA=400.

---

A. F. BARATA

JESUITAS NA CORTE—Romance historico do do reinado de D. João V. 500 reis.

MISCELLANIA HISTORICO-ROMANTICA=250 reis.

ESTUDOS DA LINGOA PORTUGUEZA—para uso dos Lyceos=350 reis.

HISTORIA BREVE DE COIMBRA, de B. de Brito Botelho—Anotações em segunda edição=240 reis.

CANCIONEIRO PORTUGUEZ—segunda edição=500 reis.

ESBOÇOS CHRONOLOGICO-BIOGRAPHICOS DOS ARCEBISPOS D'EVORA—200 reis.

MEMORIA HISTORICA SOBRE A FUNDAÇÃO DA SÉ D'EVORA=100 reis.

O RANCHO DA CARQUEJA—(2.<sup>a</sup> edição) no prelo.

